



## » Entrevista | SUELI CARNEIRO | FILÓSOFA E ATIVISTA

Intelectual é a primeira negra a receber o título de doutora Honoris Causa pela UnB. E afirma: "Luta para nós é verbo"

# Negra com muita honra

» JÁDER REZENDE

Aos 72 anos e figurando entre as principais autoras do feminismo brasileiro, a filósofa, escritora e ativista antirracismo Sueli Carneiro entra para a história da Universidade de Brasília (UnB) como a primeira mulher negra a receber o título de doutora Honoris Causa. A cerimônia ocorreu na tarde de ontem, no auditório da Faculdade de Direito, e contou com presença maciça de estudantes, amigos e representantes de movimentos sociais negros do DF. O título foi entregue pela reitora Márcia Abrahão, que destacou a trajetória de luta de Sueli e o pioneirismo que sempre pautou a história da instituição.

Em entrevista exclusiva ao **Correio**, Sueli Carneiro fala sobre a homenagem, que estendeu à todas as mulheres militantes da causa. Comenta o retrocesso vivido nos últimos quatro anos na condução das políticas de equidade racial, tece considerações sobre os dez anos da lei de cotas e repudia a prática de crimes de racismo ainda vigente no país. "Luta, para nós, é verbo", afirma, prevendo que no próximo mandato legislativo, com o número recorde registrado de candidatas negras, os parlamentos serão ocupados por quilombos. "Faremos Palmares de novo", anuncia

a fundadora e atual diretora do **Geledés** — Instituto da Mulher Negra. Leia, a seguir, os principais trechos da conversa.

**O que representa ser a primeira mulher negra a receber esse título?**

Essa homenagem se estende a um conjunto de mulheres que, historicamente, fizeram a diferença para a comunidade de negras no Brasil; que fizeram a diferença para a produção de conhecimento da nossa comunidade, na resistência que o povo negro empreende neste país, apesar de toda a opressão que padece. Recebo em nome de todas as mulheres valorosas que me antecederam, como Lélia González, Beatriz Nascimento, Thereza Santos, Luiza Bairos, para nomear algumas que eu tive o privilégio de conhecer, de lutar junto com elas, que foram minhas companheiras de luta. Recebo essa homenagem em nome de cada uma delas, de todas elas, porque eu sou o resultado de luta de todas essas mulheres, assim de tantas outras que não pude nomear.

**Como avalia a condução atual das políticas para a promoção da equidade racial para população negra no país?**

É um desafio permanente. Sofremos um violento retrocesso nos

Minervino Júnior/CB/D.A.Press



**A política de cotas implementada nos últimos dez anos mostra a justeza dessa luta (pela inclusão racial). Os resultados dela são os mais exitosos possíveis"**

últimos quatro anos, mas estamos aqui, em riste, em forma, para voltar a lutar, confiantes que estamos, de que a ambiência democrática indispensável para fazer avançar as nossas lutas será restaurada no próximo dia 2 ou em qualquer outro dia de outubro. Estamos confiantes de que será restabelecido o patamar mínimo democrático indispensável para que possamos pautar as nossas demandas, especialmente de políticas públicas, de promoção da equidade de gênero e de raça.

**Qual a análise a senhora faz desses dez anos de política de inclusão?**

Excetuando esse período de retrocessos, só a política de cotas que foi implementada nos últimos dez anos mostra a justeza dessa luta, a justeza da reivindicação que nos animou a buscar essa política. Os resultados dela são os mais exitosos possíveis. Enche-nos de orgulho a mudança qualitativa que os campi universitários sofreram a partir da lei de cotas.

**Apesar desses avanços, ainda persistem e se agravam os crimes de racismo em todo o país. O que deve ser feito para frear essa violência histórica?**

Vamos lutar. Luta, para nós, é verbo, já disse isso um milhão de

vezes. É disso que se trata. O avanço da nossa luta depende do avanço da nossa capacidade organizativa, depende da nossa capacidade de mobilização, depende da nossa incidência política e da nossa capacidade de pautar a nossa agenda de políticas públicas ao Estado brasileiro. Vamos lutar.

**Nessas eleições foi registrado número recorde de candidaturas negras. Seria um reflexo dessas mobilizações?**

É a evidência de que estamos com toda a disposição de disputar a política institucional. Estamos apresentando candidaturas confiantes que faremos Palmares de novo, ou seja, faremos quilombos nos parlamentos. E isso é só o início de uma jornada de busca, de participação mais equitativa na política institucional.

**Como avalia o ativismo negro cada vez mais presente nas redes sociais?**

Tem sua importância. A meninada está fazendo o seu papel, está cumprindo esse papel, amplificando a nossa voz. É uma polifonia importante que se espalha nas redes sociais e é produto do avanço da consciência negra, da luta negra, do antirracismo que, infelizmente, cresce na sociedade brasileira.

## MEIO AMBIENTE

# Extração massiva de madeira

» ISABEL DOURADO\*

A área de extração ilegal de madeira em territórios indígenas no Pará aumentou 11 vezes em um período de 12 meses, segundo dados publicados ontem. A devastação vegetal aumentou de 158 hectares no período de agosto de 2019 a julho de 2020 para 1.700 hectares entre agosto de 2020 e julho de 2021. Trata-se de uma alta de quase 1.000%.

Os números integram um levantamento da rede Simex, formado por quatro instituições: Instituto do Homem e do Meio Ambiente da Amazônia (Imazon); Instituto de Conservação e Desenvolvimento Sustentável da Amazônia (Idesam); Instituto de Manejo e Certificação Florestal e agrícola (ImaFlora); e Instituto Centro de Vida (ICV).

O estudo revelou, ainda, o avanço da extração ilegal de madeira em terras indígenas. Amanayé, localizada no município de Goianésia do Pará, foi o território mais impactado. Entre agosto de 2020 e julho de 2021, 1.255 hectares foram explorados no local, o que corresponde a 73% das terras indígenas do Pará afetadas pela extração ilegal de madeira.

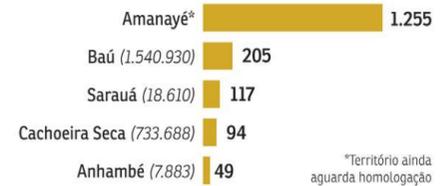
"O aumento da exploração de madeira dentro das terras indígenas e o registro nas unidades de conservação é extremamente preocupante, pois indica que esses territórios que por lei devem ser protegidos com prioridade não estão recebendo a atenção necessária para barrar novas invasões", afirma o pesquisador do Imazon Dalton Cardoso.

O levantamento também identificou exploração ilegal de madeira nas unidades de conservação, territórios onde a publicação anterior não havia encontrado registros da atividade irregular em áreas acima de 1 hectare — tamanho a partir do qual a Rede Simex mapeia a extração de madeira. Entre agosto de 2020 e julho de 2021, no entanto, foram encontrados 126 hectares com exploração madeireira não autorizada em unidades

## Devastação no Pará

Estudo reúne informações sobre extração ilegal de madeira entre agosto de 2020 e julho de 2021.

**EXTRAÇÃO DE MADEIRA EM TERRAS INDÍGENAS (em ha)**



**UNIDADES DE CONSERVAÇÃO COM EXTRAÇÃO DE MADEIRA ILEGAL (em ha)**



de conservação do Pará.

Segundo o especialista em meio ambiente Charles Dayler, o Brasil tem um grande potencial de madeira. Ele explica, no entanto que a exploração ilegal de madeira gera consequências irreversíveis ao meio ambiente. "Está impossível frear essa exploração ilegal", lamentou.

## Amazônia

Em setembro, a Amazônia passou a ter o maior número de queimadas desde o início do governo de Jair Bolsonaro (PL). Na última terça-feira, foram registrados 32.137 focos de fogo, segundo o Inpe (Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais). O número superou a marca de setembro de 2020.

No início do mês, o bioma teve três dias seguidos com mais de 3.000 focos de calor. No Bicentário da Independência, a Amazônia já contava com mais de 18 mil focos de calor e ultrapassou o registro de fogo em todo o mês de setembro do ano passado.

"Esse número é em decorrência do desmantelamento dos

órgãos, das políticas ambientais, é preciso contextualizar esse cenário político que o Brasil está inserido. Também é importante dizer que a Amazônia já está em processo de savanização e está emitindo mais gás carbônico que absorvendo. Fortalecer os órgãos de controle, e promover a restauração em larga escala é essencial para tentar frear os números do desmatamento", frisou Isabela Kojin, educadora ambiental e pesquisadora na área de reflorestamento ambiental.

Os dados sobre a devastação ambiental no Brasil coincidem com o Dia da Árvore. Ambientalistas lamentam essa realidade. "Essas datas comemorativas são importantes porque fazem as pessoas pararem para refletir, mas muitas vezes a própria educação ambiental fica presa a essas datas comemorativas. Somos uma sociedade que desvaloriza as árvores. A gente tira as árvores, acha que elas sujam e acabam com o asfalto. Os povos indígenas identificam as árvores como seres vivos", comparou Kojin. (\*Estagiária sob a supervisão de Carlos Alexandre de Souza)

ROYAL  
TULIP  
BRASÍLIA ALVORADA

RÉVEILLON  
**Magia**

HOTEL ROYAL TULIP BRASÍLIA ALVORADA

A celebração de ano novo mais famosa de Brasília está confirmada, esperamos você com todo conforto, qualidade e segurança.

A PARTIR DE  
R\$ 4.820  
CASAL

O PACOTE INCLUI:

- Diária do dia 29/12 a 01/01
- Jantar
- Festa de Réveillon com banda
- Queima de fogos na beira do lago
- Feijoada no sábado
- Programação de lazer
- Spa (opcional)
- Criança free até 7 anos\*
- Atração especial

\*No mesmo apartamento dos pais

PARCELE EM ATÉ  
**6X**

INFORMAÇÕES E RESERVAS:

(61) 3424 7018 | rtsbsa.reservas@goldentulip.com.br  
SHTN Trecho 1 Conj. 1B | Asa Norte - Brasília - DF